



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



QUANTO TEMPO PARA FICAR AMARELA?

Patrícia Alzira Weber¹

Pensar em crianças pequenas como investigadores e pesquisadores de contextos requer, antes de tudo, por parte do professor, a necessidade de percepção das potencialidades do cotidiano. As crianças da FE3A costumavam trazer frutas para compartilhar com os colegas que, por diversas vezes, ficavam dispostas no espaço da cozinha, trazendo aconchego e familiaridade ao ambiente. Certo dia, uma das crianças trouxe mangas para compartilhar, mas como ainda não estavam maduras, era necessário esperar e ter paciência até o momento de saboreá-las. Enquanto as mangas amadureciam, as crianças perceberam a diferença de textura, coloração e cheiro da fruta. Pensando em aprofundar a observação e pesquisa sobre como o tempo influencia nos alimentos e, percebendo a curiosidade das crianças, na semana seguinte elas foram surpreendidas com uma novidade na sala de referência: um grande cacho de bananas verdes pendurado na sala de referência, ao lado uma linha do tempo e uma pergunta para instigar: Quanto tempo para ficar amarela? A partir deste momento iniciou-se o projeto de pesquisa e, conforme as bananas amadureciam, questões pertinentes começaram a ser levantadas pelas crianças: “Umas estão pequenas, por quê?” “Essa bananinha ficou na chuva?” “O que fazer com as bananas maduras?” “A banana verde não tem cheiro.” Além da observação, as crianças realizaram contagens tanto no cacho como na linha do tempo, acompanhando a evolução da maturação. Outra questão foi levantada: de onde vem a banana? Para completar a investigação procuramos pela bananeira nos pátios da escola, encontrando uma no espaço Verde. Enquanto o cacho amadureceu na sala, percebemos um cacho se formando na bananeira da escola. A partir daí, outras questões foram surgindo: “Como a banana se forma?” “Ela é uma flor?” “Tem abelhas perto dela?”. Era hora então de acompanhar a evolução da bananeira do pátio. Uma pesquisa iniciada na sala de referência estendeu-se para o lado de fora, um espaço complementando e potencializando o outro. Dessa forma, curiosidade e oportunidade de investigação foram fortalecidas, percebendo a criança pequena como ser constituído de informação e conhecimento de mundo, capaz de observar, pensar, raciocinar, elaborar pensamentos e transformá-los em ações, compreendendo o mundo que a cerca.

Palavras-chave: Observação; Transformação; Crianças pequenas.

¹ Licenciada em Pedagogia, Professora da Rede Municipal de Ensino, na EMEI Prof. Ernest Sarlet.
E-mail patriciauweber@edu.nh.rs.gov.br



APRENDIZAGENS
PELA PESQUISA
NO COTIDIANO
DA ESCOLA



REFERÊNCIAS

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Organização da ação pedagógica:** Educação Infantil. Documento Orientador. Caderno 2. Novo Hamburgo: SMED, 2020.